



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

Cenário brasileiro sobre o Uso do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (2008-2018).

AUTOR PRINCIPAL: Roberta Moura Batesini

CO-AUTORES: Bruna Saccardo Rocha; Daiane Tonin Poersch

ORIENTADOR: Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) foi criado por Max Pfister na década de 50, na Suíça, para avaliar a personalidade com foco na dinâmica afetiva e cognitivas do avaliando. Pfister criou esta técnica avaliativa com base na tese de que as cores despertavam impressões subjetivas nas pessoas. Em 1966, Fernando Villemor-Amaral, psicólogo, publicou o primeiro estudo e validação da técnica para a população brasileira. Desde a sua criação novos estudos foram realizados, em diversos contextos e com indivíduos em diferentes etapas do desenvolvimento. Identificar os resultados alcançados e as lacunas existentes nas práticas avaliativas com essa técnica, pode auxiliar a fortalecer ações para prover o bem-estar social e orientar pesquisas futuras. Sendo assim, este estudo propõe caracterizar a produção científica brasileira com o uso do TPC, contemplando objetivos, caracterização dos participantes e resultados alcançados.

DESENVOLVIMENTO:

Para a efetivação deste estudo realizou-se um levantamento dos artigos brasileiros publicados sobre o TPC, nas bases de dados: PePSIC, Index Psi e SciELO, datados entre o



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



período de janeiro/2008 a dezembro/2018. A escolha por essas bases de dados se deu devido a relevância e ao englobamento do tema proposto pelo trabalho. Com base no objetivo proposto utilizaram-se como descritores: “Pirâmides Coloridas de Pfister” e “Pfister”. Foram avaliados os títulos e os resumos dos artigos encontrados. Os materiais cujos resumos atendiam aos critérios de elegibilidade e ao tema proposto foram analisados na íntegra. A extração de dados foi feita a partir da metodologia dos estudos como, por exemplo: o objetivo dos trabalhos, os instrumentos utilizados, as características dos participantes bem como os resultados alcançados. Foram obtidos 33 artigos, sendo excluídos 15 por não contemplarem o objetivo proposto. Entre os 18 estudos analisados 12 buscaram averiguar as propriedades psicométricas do TPC. Outros seis estudos envolveram a aplicação do TPC em contextos diversos, especialmente clínicos, com ênfase nos aspectos psicopatológicos. Buscaram avaliar condições afetivas de pessoas com transtornos alimentares; mensurar níveis de depressão; averiguar indícios de compulsão alimentar em pacientes que realizaram cirurgia bariátrica; avaliar transtorno de personalidade. Apenas um estudo utilizou o TPC na investigação de aspectos saudáveis, contemplando a avaliação da empatia. Os participantes eram predominantemente adultos ($n=9$; 52,94%), apenas um idoso, e crianças e adolescentes ($n=5$; 29,41%). Houveram estudos que contaram, simultaneamente, com amostras infantis, jovens e adultas ($n=2$; 11,76%). Verificou-se a abrangência do teste de Pfister sobre diversas condições, sejam elas patológicas, situacionais com sujeitos de diferentes faixas etárias e sexo. Dos trabalhos selecionados, 55,55% referem-se a estudos realizados a partir de casos de patologias ou em casos de contexto situacional. Apenas 33,33% tinham como meta a análise de evidências de validade do teste e os 11,11% restantes têm como base a busca por uma correlação entre alguns aspectos de diferentes testes projetivos. A análise dos resultados mostrou que o TPC apresenta propriedades psicométricas, evidenciadas nos estudos de validade e precisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pesquisas brasileiras com o uso do TPC são insuficientes, perfazem avaliações de aspectos psicopatológicos, sobretudo com amostras de adultos jovens. O seguimento de estudos que busquem averiguar as propriedades psicométricas do instrumento deve ser incentivado, com amostras de adultos idosos, para além da psicologia tradicional, mensurando construtos da psicologia positiva.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

PEARSON CLINICAL BRASIL. Novidade da CasaPsi: As Pirâmides Coloridas de Pfister, (2012).

VILLEMOR-AMARAL, A. E. As pirâmides coloridas de Pfister. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, (2012)

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.